

EDITORIAL

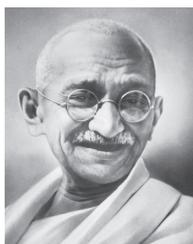
Este já é o nº 31 do nosso Boletim AP Educacional. Trata-se de material de apoio oferecido às escolas e educadores em seu trabalho educacional.

Agradecemos aos que já responderam a "Sondagem de Interesse" publicado no boletim anterior (Nº 30). Ainda há tempo para você nos enviar a sua opinião. Caso queira, pode enviar suas sugestões pelo e-mail apeducacional@organizer.srv.br. E, lembramos que a pesquisa está disponível no site www.organizer.srv.br.

De março a outubro a AP Educacional estará divulgando, junto com o SINEPERJ, o Prêmio PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS. Caso você, leitor, trabalhe no I Segmento do Fundamental, inscreva-se para concorrer aos prêmios.

Nosso compromisso maior é com uma educação de qualidade para todos. E, para isto, contribuimos com a formação continuada dos educadores e com o aprimoramento constante das instituições de educação.

A Redação



Mahatma Gandhi

"Conheço muitas razões pelas quais eu morreria, mas não coheço nenhuma pela qual eu mataria."

"Estou convencido das minhas próprias limitações - e esta convicção é minha força."

*A força não provém da capacidade física.
Provém de uma vontade indomável.*

Olho por olho, e o mundo acabará cego.

A minha fé, nas densas trevas, resplandece mais viva.

Martin Luther King Jr.

"A escuridão não pode expulsar a escuridão, apenas a luz pode fazer isso. O ódio não pode expulsar o ódio, só o amor pode fazer isso."

"Quem aceita o mal sem protestar, coopera com ele."



ERRANTES OU PEREGRINOS? - QUEM SOMOS? O QUE QUEREMOS?

Um errante é alguém que anda sem destino por caminhos quaisquer; é alguém que vive a vaguear.

Errante é quem não possui residência fixa e definida.

Errante é um andante, uma pessoa perdida e desnorreada, um vagamundo.

Um peregrino é um viandante. Peregrino é um viajante. Peregrino é um romeiro. Peregrino é um caminheiro, com outros caminheiros, na busca de um destino definido.

Peregrinar vem de per agros, pelos campos. Peregrinar é fazer uma jornada em direção a um lugar considerado sagrado.

Peregrinar é caminhar motivado "por" e "para" algo.

O peregrino vai em busca de um lugar.

Simbolicamente, é peregrino quem vai em busca de um ideal em sua vida.

Por vezes uma escola mais parece um grupo de errantes. Por outras, uma grande romaria em busca de uma utopia. Quando isto?

Quando, na escola, cada qual faz a sua atividade, cumpre as suas tarefas sem se interrogar muito o "por quê" e o "para que" está exercendo a sua atividade ... estamos na presença de errantes e vagamundos. Não tem metas e nem objetivos comuns no seu trabalho educativo. A escola não tem visão do ser humano que pretende desenvolver, não conceituou qual história pretende construir. Nessa escola, fazem-se muitas ações desconectadas e sem sentido maior de proposta e projeto. A utopia está distante da educação que se pretende... aí todos são errantes e estão "vagando" pelo campo da educação, pelo mundo.

Por outro lado, conhecemos a escola que se toma peregrinação: ela definiu o seu Projeto Político Pedagógico e todos têm clareza dele pois o tem como inspirador de suas ações educativas. O "corpo" docente é unido e os grandes objetivos são assumidos por todos em suas funções. Todos sabem que estão construindo uma nova sociedade, marcada por solidariedade, por fraternidade, por compromisso com o outro, enfim, por valores segundo o Mestre. Esta escola sabe o que pretende, tem, à sua frente, um lugar "sagrado" a perseguir, com os seus educandos. Está, eternamente, em peregrinação. Constrói-se continuamente, no serviço da educação.

Errantes ou peregrinos? Quem somos? O que queremos?

CONTANDO A EXPERIÊNCIA



Simone Peneda dos Santos Neves de Paiva

Psicóloga (UFF/ 1993)/ Psicopedagoga /Mestre em Educação

CONTATOS: (21)98185-8869 / E-MAIL: sipeneda@yahoo.com.br

Consultório: Rua Noronha Torrezão nº 24 sala 710 Santa Rosa Niterói - RJ

Tel: (21) 3674-4662

Experiência Profissional

Experiência na área educacional desde 1996, exercendo funções de Psicóloga Escolar e Orientadora Educacional em escolas particulares no Estado do Rio de Janeiro, com prática desde o segmento de Educação Infantil até o segmento de Ensino Médio. Elaboração de projetos e práticas voltados para orientação de professores, alunos e pais. Coordenação de oficinas de Orientação Vocacional, com abordagem psicodinâmica. Atuação na Área Clínica (Psicoterapia e Psicopedagogia) em consultório particular desde 1994.

1 - Quais os motivos que a levaram a optar por trabalhar na escola?

A escolha pelo curso de Psicologia já foi motivada pelo interesse em atuar na área escolar, mas considero que a prática durante graduação (estágios e monitoria em Psicologia Escolar) foi fundamental para a identificação com o trabalho e opção pelo mesmo, que prioriza o acompanhamento do desenvolvimento de crianças e adolescentes, possibilitando o encaminhamento de questões na própria escola, o que favorece as trocas, otimiza as relações, auxilia o autoconhecimento e a resolução de conflitos.

2 - Quais os maiores desafios encontrados para desempenhar o seu trabalho no âmbito escolar?

Um dos maiores desafios ainda é desmistificar o papel do psicólogo no ambiente escolar, ainda muito associado ao modelo clínico. Muitas expectativas encontram-se voltadas para práticas psicologizantes. Portanto, é preciso saber lidar com as demandas que surgem e reorientá-las e saber lidar também com as resistências de profissionais da escola, familiares e até mesmo de alunos, em relação às práticas e ações propostas pelo setor de psicologia escolar.

3 - Como a família reage quando é “interpelada” pela psicóloga da escola?

Na maioria das vezes, a primeira reação da família é acompanhada por sentimento de angústia, ansiedade e preocupação. Muitas famílias pensam que os filhos fizeram algo considerado errado na escola ou que apresentaram algum tipo de problema (questões de indisciplina). As reações vão se modificando de acordo com a abordagem do setor de psicologia escolar, que costuma primeiramente estreitar o relacionamento entre família e escola, priorizando o desenvolvimento do aluno.

4 - Podemos afirmar que é mais fácil trabalhar com os alunos do que com os genitores?

Não podemos generalizar e é preciso também considerar

que são trabalhos e relações bem diferentes. Os alunos têm maiores possibilidades de aproximação e interação com o setor de psicologia escolar, pelo tempo que passam e convivem na escola. As famílias, em sua grande maioria, frequentam a escola em reuniões e nem sempre podem estar presentes, ou mantendo trocas com os profissionais da escola. Considero que esse distanciamento acaba acarretando maiores dificuldades, pois é preciso que se estabeleça uma relação de confiança entre família e escola para qualquer assunto referente aos alunos seja tratado, principalmente pelo setor de psicologia escolar.

5 - Que orientações daria aos professores, já que Psicologia ajuda a “administrar” os relacionamentos e conflitos?

Primeiramente é preciso que os professores também se sintam responsáveis por mediar os relacionamentos de seus alunos e com os seus alunos. Muitas vezes podem administrar situações cotidianas, mantendo trocas com o setor de psicologia escolar, buscando orientações, sem necessariamente ter que encaminhar os alunos para o setor. É preciso considerar que as relações e conflitos fazem parte do cotidiano escolar e do processo de aprendizagem. E muitas questões ou conflitos surgidos em sala podem se reverter em experiências positivas, de acordo com o encaminhamento do professor.

6 - E, para os genitores?

Costumo orientar que a família tenha escuta e ação que contribuam para a educação e aprendizados da criança ou adolescente. Nem sempre é possível evitar frustrações, é preciso ter discursos e práticas coerentes, priorizando os vínculos, dialogando, mas estabelecendo papéis bem definidos, o que pode evitar muitos conflitos. Demonstrar segurança e coerência nas orientações costuma otimizar as relações.

7 - Quais as principais situações que fazem com que as famílias procurem o psicólogo escolar?

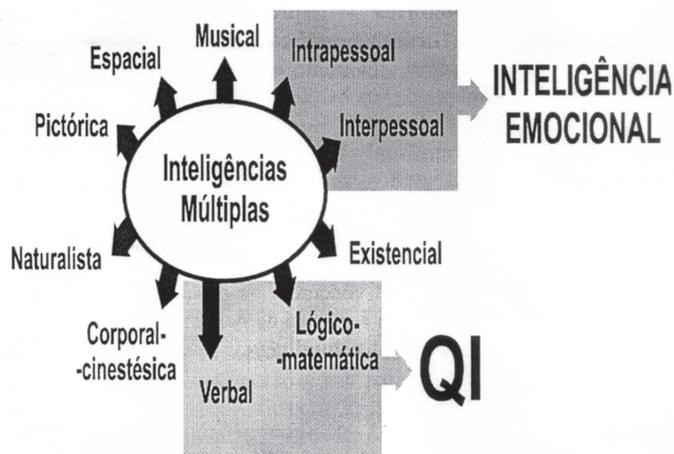
Muitos responsáveis vêm procurando orientações do setor de psicologia escolar para tratar de questões de ordem familiar (estabelecimento de limites em casa e conflitos em razão de separação). Nesses casos, costumam compartilhar as situações vividas e buscar primeiras orientações, tendo a escola como referência positiva. Embora retratem questões particulares, mostram-se mais confortáveis por terem a iniciativa de buscar a ajuda da escola.

Simone Peneda dos Santos Neves de Paiva

Psicóloga (UFF/ 1993)/ Psicopedagoga /Mestre em Educação

DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O livro “Sinto, logo Existo”, de Deroni Sabbi, traz um excelente capítulo tratando das Inteligências Múltiplas e outro, também excelente, sobre a Inteligência Emocional. Sabendo que é fundamental que todo educador sempre avalie, tanto em seu ser pessoal quanto em sua atuação junto aos seus educandos, transcrevemos, do livro, o Quadro Geral das Inteligências Múltiplas e a explicação dada pelo autor sobre a inteligência intrapessoal e a inteligência interpessoal pois elas constituem a Inteligência Emocional.



Inteligência intrapessoal - Está ligada à maneira como tomamos consciência dos nossos sentimentos, como nos vemos e como percebemos as nossas limitações e potencialidades. Quando bem desenvolvida, as pessoas apresentam pensamentos e atitudes positivos, pois a imagem que fazem de si mesmas é de autoconfiança, amor próprio e crenças positivas que as fazem sentir-se capazes de vencerem os desafios da vida de uma forma competente e saudável, com a alegria de perceberem-se únicas e em processo de evolução constante. É a inteligência que mais se relaciona com a autoestima.

Inteligência interpessoal - É a consciência que a pessoa tem de sua relação com os outros, de seus vínculos afetivos e de como interage com eles. A inteligência interpessoal é a maneira como construímos nossas relações com outras pessoas e a forma como nos sentimos em relação a elas. Seu uso efetivo está relacionado às habilidades de liderança, gerenciamento, negociação, bem como à solidariedade e à capacidade de atuar em grupo.

As inteligências intrapessoal e interpessoal constituem a Inteligência Emocional.

Aconselhamos a leitura do livro citado (“Sinto, logo Existo”, Deroni Sabbi, Porto Alegre: Instituto Sabbi, 2014), especialmente os capítulos 2 e 3.

O educador que quiser ter sucesso em sua missão de educar precisa desenvolver continuamente a sua Inteligência Emocional.

Antonio Puhl

PROTAGONISMO DOS JOVENS

A Comissão Episcopal para a Juventude, da CNBB, em circular enviada aos responsáveis pela evangelização da juventude no Brasil, partindo da Campanha da Fraternidade de 2015, traz importantes orientações para todos os educadores, especialmente os educadores cristãos. Transcrevemos, a seguir, parte da circular citada.

Entendemos por **protagonismo juvenil** o compromisso efetivo do jovem com a própria vida, com sua Comunidade de fé e com a Sociedade na qual vive. Isto depende, fundamentalmente, dele, mas, também, de cada um de nós. “*Sem o protagonismo, o jovem não é motivado para assumir responsabilidade, para tomar iniciativa e para desenvolver habilidades de liderança. A juventude deve ser vista, em primeiro lugar, como lugar teológico a ser encorajado a assumir um papel de liderança e ousadia, para testemunhar a nova evangelização e fazer chegar a todos a Civilização do Amor.: (CF 2013, 217).*”

O desenvolvimento deste princípio pedagógico do protagonismo juvenil conta com o fundamental **apoio nosso, de adultos apaixonados** pela juventude! Mas isto não significa que iremos substituir os jovens em suas coordenações e trabalhos que lhes são próprios. Não podemos cair na tentação, em nome da eficiência ou da amizade, de fazer as coisas “para” os jovens inibindo-lhes em seu protagonismo. Quantos adultos, por causa disto, atrapalham, mais do que ajudam!

A ação evangelizadora, ao fortalecer a opção cristã do jovem, deve auxiliá-lo em seu processo de capacitação para servir melhor a sociedade para interferir em suas organizações, pensamentos e decisões. Embasado no Evangelho, fortalecido pela fraternidade e repleto de experiências de participação na sua Comunidade, o jovem se sente muito mais seguro em contribuir com a transformação da sociedade: nas universidades, nos espaços públicos para a efetivação dos seus direitos, no mundo midiático, nas relações políticas, nas parcerias sociais, etc.

Nos nossos ambientes educativos e evangelizadores, encontramos preciosas oportunidades de formação dos jovens para a vida pessoal e para a sua ação comprometida no interno da própria Igreja e, conseqüentemente, na Sociedade. O texto-base da **CF 2013** (nos 290, 317, 335), cujo tema foi sobre a juventude, nos oferece diversas propostas para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

- *orientar os jovens para aderirem a **organizações, instituições, diretórios acadêmicos;***
- *proporcionar condições para que os jovens formem **grupos de voluntariado;***
- *apoiar os jovens na organização de **oficinas** sobre temas ligados à **promoção da vida, à espiritualidade, à vida missionária, ao compromisso político e ambiental;***
- *incentivar os jovens a produzir, em linguagem midiática, **mensagens para serem veiculadas nas redes sociais;***
- *reconhecer os **jovens como sujeitos de direitos;***
- *oferecer aos jovens **canais de participação e envolvimento nas decisões nas instâncias eclesiais;***
- *incentivar as **artes: música popular, teatro, poesia, cinema, esportes, dança;***
- *incentivar a criação do **site da escola, dos estudantes;***
- *promover o voluntariado jovem e projetos missionários;*
- *articular e potencializar **grupos juvenis, pastorais da juventude, movimentos etc;***
- *reconhecer e favorecer o **protagonismo juvenil na cultura midiática;***
- *reivindicar que os poderes públicos assegurem **mecanismos para o protagonismo dos jovens;***
- *fomentar a participação dos **jovens nos Conselhos de direitos e demais espaços de controle das políticas públicas de juventude.***

MARKETING

Os desafios da empresa moderna

O mundo mudou rapidamente e algumas organizações/empresas não se aperceberam e foram ficando para trás, sucumbindo literalmente e, deixaram de existir!

Uma das mudanças mais marcantes no mundo foi a passagem da Era Industrial (onde o mais importante era o maquinário e o trabalho braçal) para a Era da Informação (que transforma o capital intelectual no principal patrimônio da empresa).

Segundo Chiavenato (2003), as empresas sofreram transformações em sua parte interna, envolvendo funcionários/colaboradores. Vamos conferir algumas dessas transformações:

- Trabalho físico x trabalho mental: as pessoas hoje atuam como parceiros e colaboradores; cada pessoa é uma cabeça, uma inteligência colocada a serviço da organização e não apenas um conjunto de músculos com habilidade física.
- Homogeneidade x heterogeneidade: antigamente, o que importava era o cargo a ser ocupado. Hoje, as diferenças individuais estão sendo realçadas e incentivadas; os talentos estão sendo procurados e as competências pessoais, aprimoradas, para garantir a competitividade da empresa.
- Trabalho individual x trabalho em equipe: a execução das tarefas e atividades deixou de ser um ato isolado e individualizado para ser uma atividade grupal, conjunta. Hoje, o importante é juntar, agregar e integrar para se buscar um efeito de sinergia, gerando mais satisfação em se trabalhar conjuntamente.
- Líderes democráticos: o tradicional papel de comandar pessoas, agora cede lugar para os incentivadores, pois o importante é desenvolver talentos.

Sendo assim, no mundo moderno as empresas precisam se equipar com talentos e competências para acompanhar essa mudança tão drástica. É certamente, uma questão de sobrevivência, gerir competências e alcançar resultados por meio delas!

Ana Paula Mendes

PIADA:

Garoto Esperto

“ - Meu filho, como você se comportou bem toda a semana, tome uma nota bem novinha, bem limpinha e bem bonitinha de dez reais.”

“ - Pai, eu prefiro uma bem sujinha, bem rasgadinha e bem amassadinha de cinquenta reais, sabe.”

Fonte: 50 piadas - Matemática

No teatro:

Na bilheteria de um teatro:

“ - Dois bilhetes por favor.”

“ - Para Romeu e Julieta?”

“ - Não para mim e minha mulher.”

Fonte: piadas online

PARA REFLETIR

Por vinte e cinco centavos

Alguns anos atrás, um pregador mudou-se para Houston, Texas. Poucos dias depois que chegou, teve que ir de ônibus de sua casa até o centro da cidade. Quando se sentou, descobriu ter recebido 25 centavos a mais no troco que pagara pela passagem.

Considerando o que deveria fazer, ele pensou:

“- É melhor devolver os 25 centavos. Seria errado mantê-los.”

Então ele pensou:

“- Oh, esquece. Apenas 25 centavos. Quem se preocuparia por quantia tão pequena? Além do mais, a empresa de ônibus já tem bastante; nunca sentirá falta. Aceite-o como presente e fique quieto.”

Quando chegou ao ponto onde desceria do ônibus, parou momentaneamente na porta e então entregou a moeda ao motorista e disse-lhe:

“- Tome, você me deu troco a mais.”

O motorista, com um sorriso, respondeu:

“- Você não é o novo pregador? Eu tenho pensado sobre ouvi-lo. Eu queria apenas ver o que você faria se eu lhe desse troco a mais.”

Quando nosso amigo saiu do ônibus, ele agarrou literalmente o poste mais próximo e disse:

“- Oh, Deus, me perdoe! Eu quase vendi seu Filho por vinte e cinco centavos!”

Belas parábolas sobre dinheiro - Alexandre Rangel

A VIDA É BELA! CELEBRE-A! AGRADEÇA A DEUS! E, VIVA PLENAMENTE!



EDUCACIONAL
ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Profº. Antonio Puhl

Diretor Pedagógico

(21) 2705-1364 / (21) 99918-5054

antpuhl@uol.com.br ou

antonio.apeducacional@organizer.srv.br

Profª. Ana Paula Mendes

Diretora de Marketing

(21) 2742-7795 / (21) 99862-0785

anapaula.apeducacional@organizer.srv.br

apeducacional@organizer.srv.br